

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 242

Data 25 de novembro de 1978 Pg.:

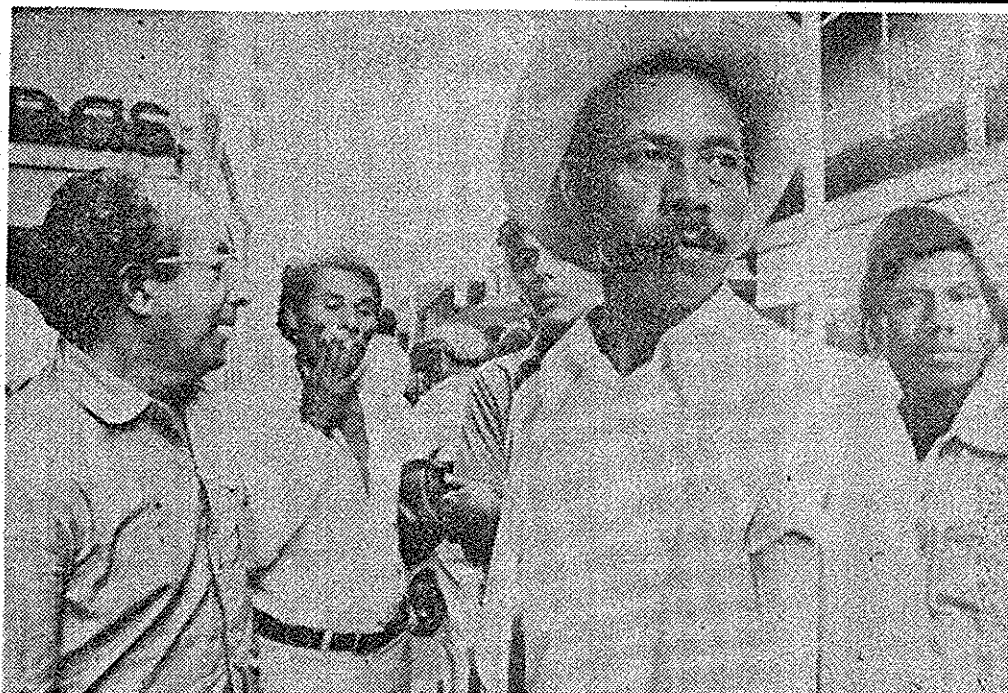


Foto Antonio Vargas - Telefoto Estado

D. Tomás acompanhou os kaingang num passeio pelo centro de Porto Alegre

D. Tomás: índio deve ser ouvido

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O presidente do CIMI, dom Tomás Balduino, e o bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldagla, condenaram, ontem, em Porto Alegre, o projeto de emancipação do índio. E, a propósito da possibilidade de serem feitas modificações no texto original do projeto, referida quarta-feira pelo próprio ministro Rangel Reis, os bispos fizeram sugestões ao Ministério e à Funai.

Para dom Tomás Balduino, "se é para modificar o projeto, lembro a sugestão feita pelo índio Daniel Cabixi, do grupo pareci, que junto às ruínas de São Miguel, aqui no Rio Grande do Sul, já havia dito que a emancipação que os indígenas querem é a emancipação que procede dos próprios índios, que é esta que eles estão criando, estão vivendo, estão lutando por ela. Eu acho — acrescentou o bispo missionário — que isso completaria muito bem a Lei 6001, que fala de uma emancipação a partir do órgão governamental".

Analisando o projeto de emancipação proposto, dom Tomás Balduino explicou que "o medo que se alastrou em

todo mundo em função deste projeto é que ele é oficial e surgiu de um grupo restrito. De um grupo que nunca deu provas — acentuou — de acreditar no índio e que não tem autoridade moral para promover a emancipação do índio porque inclusive castrou as lideranças indígenas; impediu o encontro de índio com índio, que é caminho para o índio se emancipar, saber o que está acontecendo com seus irmãos".

Já o bispo de São Félix do Araguaia referiu-se à própria etimologia da palavra emancipação, que quer dizer "libertação", para acrescentar que esta "só tem sentido se o diálogo entre os indígenas e a sociedade envolvente existir de igual para igual, o que não se tem verificando até agora".

Os dois bispos estão no Rio Grande do Sul para palestras na Semana Missionária e participar da missa indígena que será oficiada amanhã junto às ruínas de São Miguel, antiga redução jesuítica, que servirá como encerramento do "Ano dos Mártires". Estavam acompanhados, ontem, por três Kaingang da reserva indígena de Nonoai, a 461 quilômetros da capital, onde os índios conseguiram expulsar, desde maio último, mais de mil famílias de intrusos brancos. Participando da entrevista coletiva antes de um passeio pela rua da praia, a mais movimentada da cidade, Xetá, Pengú e Kooen revelaram que foram eles próprios que decidiram pela expulsão dos colonos e que não tiveram ajuda de ninguém.